

Espiritualidade Tabajara: o Toré como abordagem integrativa cultural e de valorização da qualidade de vida

Autoras:

Maria de Lourdes Soares

Doutora em Ciências Sociais,
professora da Universidade Federal da
Paraíba, João Pessoa

Maria José das Neves Silva

Mestre em Serviço Social, professora
da Universidade Federal da Paraíba,
João Pessoa

Camila de Lourdes das Neves Silva Silvestre

Discente em Ciências das Religiões,
Universidade Federal da Paraíba, João
Pessoa

Lenice Ribeiro Marinho

Discente em Biomedicina,
Universidade Federal da Paraíba, João
Pessoa

DOI: 10.58203/Licuri.21956

Como citar este capítulo:

SOARES, Maria de Lourdes *et al.*
Espiritualidade Tabajara: o Toré como
abordagem integrativa cultural e de
valorização da qualidade de vida. In:
Soares, Maria de Lourdes (Org.). **A
sociedade em contexto: História,
transformações e desafios.** Campina
Grande: Licuri, 2023, p. 51-58.

ISBN: 978-65-85562-19-5

Resumo

O Toré representa uma das mais significantes expressões da cultura indígena nordestina, constituindo-se em um ritual dançante que envolve espiritualidade, celebração da vida e da natureza, além de também conclamar pela efetivação da garantia da soberania de um povo. Busca-se através do estudo refletir sobre a dança do Toré como abordagem integrativa na preservação da cultura e qualidade de vida do povo indígena Tabajara. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com ênfase na complexidade do rito, do seu significado biopsicossocial, cultural e espiritual. O estudo permite verificar que o Toré proporciona aos membros da tribo não somente a externalização da espiritualidade, mas, sobretudo transcende as formas convencionais de religiosidade permeando todas as dimensões da vida indígena, incluindo o lúdico, sua relação com a natureza, antepassados e comunidades. A prática integrativa através da dança possibilita a aquisição dos elementos imbuídos na cultura, alegria e coesão. O ritual desempenha um papel fundamental na transmissão de tradições, lendas, mitos e histórias de geração em geração mantendo acesa a chama da ancestralidade e da cultura desse povo, promovendo qualidade de vida.

Palavras-chave: Povos originários. Dança. Rito. Mito.

INTRODUÇÃO

A história dos povos originários é relatada na literatura desde a antiguidade aos dias atuais, envolta especialmente em narrativas mitológicas, e em descrições de fatos reais. Nesse processo, algo é indiscutivelmente visível e marcante quanto a esses povos, a luta pela sobrevivência, pela manutenção e efetivação da sua soberania constantemente ameaçada, desde o processo de colonização territorial com a chegada de outros povos no território brasileiro.

O povo indígena Tabajara da Paraíba, não diferentemente dos demais povos originários, enfrenta desde a colonização estrangeira graves problemas relacionados a sua soberania, desde a reconquista de sua identidade até a apropriação territorial. Os relatos históricos evidenciam a presença desse povo na costa nordestina brasileira antes da chegada do europeu durante o século do XVI. Posteriormente, vitimado por lutas constantes, expulso injustamente de seu território, vilipendiado e espalhado por áreas circunvizinhas, e outros estados de forma arbitrária, perversa e brutal.

Atualmente, habita o litoral do Brasil no trecho entre a ilha de Itamaracá e a foz do rio Paraíba. Contudo, a luta pela manutenção e preservação da sua cultura e ancestralidade ainda continua destacando-se a busca por amparo legal, sobretudo pelo exercício pleno da sua espiritualidade que transcende as formas institucionalizadas de religiosidade. A compreensão do sagrado é ampla e profunda, vai além das práticas e ritos, permitindo conexão com o mundo invisível, a dimensão sagrada que se manifesta de forma única em cada indivíduo.

Quando adentramos na trajetória histórica dos povos indígenas, especificamente, em relação a expressão da sua espiritualidade, nos deparamos com manifestações culturais que perpassam pela conexão com o sagrado, e de transmissão de conhecimentos ancestrais. Nesse aspecto, destaca-se a dança do Toré, ritual que evoca ritos e mitos com aproximação corporal coesa que proporciona aos participantes uma abordagem integrativa causando satisfação e bem-estar holisticamente.

O estudo do Toré como abordagem integrativa biopsicossocial, cultural e espiritual, nos permite estabelecer interlocução de forma cristalina com a ancestralidade indígena, considerando que esse povo já habitava o território brasileiro antes da chegada dos

invasores. Pelo seu caráter nativo, conhecedor da terra, da floresta e de seus benefícios, vive em total harmonia com a natureza, organizado de forma hierárquica socialmente.

Nessa organização dois indivíduos importantes destacam-se entre eles: um líder chamado cacique, a ele atribuída a função de chefe e orientador da tribo, e outro chamado pajé ou xamã, delegado ao mesmo o papel de sacerdote, e curandeiro, detentor de poder espiritual, mantendo contato com entidades transcendentais.

É importante ressaltar quanto ao pajé, que o mesmo detém o conhecimento da cultura e dos ancestrais, utilizando com sabedoria a fitoterapia (ervas e chás) para a terapêutica medicamentosa de cura e alívio das doenças. Dessa maneira, os enfermos são submetidos aos ritos tribais através de abordagens terapêuticas imbuídas do uso da magia, substâncias psicoativas, canto, instrumentos musicais, vestes especiais, e danças com a participação da família e da comunidade.

Diante disso, as práticas integrativas como estratégias corroborativas na compreensão e intervenção do processo saúde doença, sobretudo estabelecendo a interação entre a medicina convencional e a medicina tradicional assegura o intercâmbio de saberes e conhecimentos entre as práticas culturais indígenas que perpassam gerações. Nesse sentido, através da pesquisa bibliográfica mergulha-se na história do povo indígena Tabajara, objetivando refletir sobre a dança do Toré como abordagem integrativa na preservação da cultura e qualidade de vida desse povo.

POVO INDÍGENA TABAJARA E A LUTA PELA EFETIVAÇÃO DE SUA SOBERANIA

O povo indígena Tabajara habitou durante o século XVI o litoral do Brasil, mais especificamente entre Ilha de Itamaracá e a Foz do Rio Paraíba. Diante das invasões da época, o povo se aliou com os colonizadores portugueses e ajudaram a fundar o que veio ser chamada a Capitania da Paraíba. Perseguidos pelos colonizadores foram marginalizados e segregados de suas terras e de suas tradições. Foram expulsos e obrigados a se deslocarem para as regiões periféricas de João Pessoa na Paraíba ficando afastados de suas raízes culturais.

Diante disso, com o afastamento de sua cultura originária e com o contato com outras crenças nas periferias para onde se deslocaram, o povo Tabajara passou a ter contato com as igrejas protestantes onde ocasionou o processo de conversão e

esquecimento da sua história. Sendo assim, além da perda dos seus territórios, houve também a perda dos seus simbolismos expressados por meio da sua cultura, tradições e espiritualidade.

Contudo, surge uma profecia que posteriormente vem ser enraizada nas vivências desses povos e nas suas resistências. Essa profecia conta que “um dia virá em que um jovem forte, capacitado e destemido assumirá nossa história, nossa gente e a retomada de nossa terra” (Barcellos; Farias 2015). Diante disso, um jovem de 19 anos chamado Ednaldo, atualmente Cacique da Aldeia Vitória, assume essa profecia para reivindicar seus territórios e reagrupar novamente o povo Tabajara trazendo-os para suas tradições.

Diante do exposto, compreendendo a história de luta e resistência dos povos Tabajaras, entende-se a importância de reaver as tradições que foram perdidas e as mantê-las vivas por meio da cultura originária e da espiritualidade envolvida. Acrescenta-se ainda, que práticas no âmbito educacional que possibilite o diálogo intercultural entre indígenas, e a sociedade como um todo podem contribuir para a preservação da cultura e das tradições desse povo.

ABORDAGEM INTEGRATIVA E A INTERRELAÇÃO COM A DANÇA DO TORÉ TABAJARA

As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), segundo a Organização Mundial de saúde (OMS, 2017) abrangem conhecimento técnico e procedimentos baseados nas teorias, crenças e nas experiências indígenas da medicina tradicional de diferentes culturas, sejam ou não explicáveis pela ciência, usados para a manutenção da saúde, como também para a prevenção, diagnose e tratamento de doenças físicas e mentais.

Para traçar um paralelo entre as abordagens integrativas e a dança do Toré, faz-se necessário observar que o próprio evento realizado através do mito e rito está intrinsecamente relacionado com uma prática terapêutica abrangente aos âmbitos biopsicossocial, cultural e espiritual, fortalecendo a autonomia e autoestima dos indígenas. Contudo, para que possamos compreender com mais clareza o ritual, conceitos sobre mito, rito e religião são necessários para que seja possível correlacionar a cultura e as resistências nas suas vivências atuais.

A etimologia da palavra mito origina-se do grego *mythós*, o qual possuía vários significados dentro de uma única ideia. Atualmente, entende-se como um relato imaginário referente a uma crença ou acontecimento. Para mais, a mitologia é definida como o conjunto desses mitos, a qual o povo construiu e repassou adiante para suas gerações.

De acordo com Tillich (1957), a importância da relação do mito como linguagem religiosa é “nada menos que símbolos e mitos que podem expressar nossa preocupação suprema”. A linguagem como dimensão simbólica é capaz de trazer expressão ao sentimento do homem com seu mundo cultural e espiritual. O autor ainda afirma que “[...] alguém pode substituir um mito por outro, mas ninguém pode remover o mito da vida espiritual humana”. Então, pode-se entender que o mito é uma das linguagens da religião.

Diante desse conceito, entendemos que o mito desempenha um papel essencial na preservação, sobrevivência e orientação de uma comunidade. De acordo com Mircea Eliade, em sua obra “Mito e Realidade”, a necessidade do mito é uma constante na experiência humana, independentemente da cultura ou do tempo histórico em que o homem se encontra.

Sendo assim, o mito surge como uma resposta simbólica e explicativa para as questões fundamentais que permeiam a existência humana, como a origem do universo, a natureza do ser humano, a vida e a morte, entre outras. Surge uma necessidade para compreender e dar sentido à realidade, assim como se situar dentro dela.

Assim, onde houver um ser humano com consciência de realidade, haverá a necessidade de um mito, uma vez que o mito é uma expressão inerente da experiência humana e uma forma de lidar com as questões fundamentais da vida. Diante disso, podemos obter a compreensão de que decifrar o mito é decifrar a si mesmo.

Para mais, o rito é uma prática celebrativa que engloba diversos rituais e está relacionado à harmonia e à ordem estabelecida. Por meio do rito, é possível legitimar um grupo, estabelecer papéis sociais e proporcionar aos indivíduos a sensação de pertencimento e realização.

Para Vilhena (2005), o rito está relacionado à junção entre as partes e o todo, sendo a prática comemorativa de diversos rituais religiosos, que consistem em uma sucessão de gestos, atos e palavras. Já o ritual é a forma de praticar o rito. Desse modo, o rito apresenta múltiplos significados que são vivenciados por meio de iniciações, cerimônias, passagens, exclusões e outros processos.

Os ritos e mitos estão intrinsecamente ligados, e para os povos indígenas, essa conexão é especialmente forte em relação ao sagrado. Sendo assim, as práticas promovem um alicerce à espiritualidade e fortalecem a relação desses povos com o sagrado. Através dos ritos e mitos, os povos indígenas buscam manter suas tradições vivas e preservar suas culturas, valores e crenças.

Tradicionalmente, o povo Tabajara ao realizar o rito dançante aciona um sistema de crenças e práticas que vão desde simples e complexos movimentos corporais a conexão com o sagrado. Para os Tabajaras, existe um significado de resistência, luta e a relação particular com a espiritualidade. De acordo com Vilhena o rito tem uma importância para manter um avivamento da cultura e espiritualidade dentro do povo.

Sendo o rito expressão e síntese do *ethos* cultural de um povo, portanto expressão de sua vida, há de se salientar que, como ação, é vida acontecendo, processando-se, sendo significada, interpretada, ordenada, criada. O rito é vida criando vida, pois que no caos, na indeterminação, na falta de horizontes e sentido não sobrevivemos. É, portanto, atividade, trabalho, obra que opera, transforma, cria, significa (Vilhena, 2005).

Dessa forma, para o povo Tabajara ao iniciar o Toré existe a presença da musicalidade, dos instrumentos e das coreografias de suas próprias tradições. Forma-se uma roda e ao centro dela fica situado os instrumentalistas que começam o ritmo para a dança, o Cacique realiza um momento de louvor em voz alta ou reza o Pai Nosso em Tupi e/ou português. Mesmo com o momento de musicalidade e dança muito forte, eles se fortalecem em sintonia com a espiritualidade diante do silêncio.

Antes do Toré, durante e após existe uma conexão intrínseca com o sagrado, reforçando sua espiritualidade através das suas tradições que outrora estava esquecida pelo medo do colonizador. É importante entender que o ressurgimento da luta é o que os mantém firmes para lutarem por seus direitos de manter sua existência e cultura viva, bem como retomarem ao seu território.

Portanto, a prática do Toré pelos Tabajaras pode ser compreendida como uma abordagem integrativa em saúde, na medida em que promove uma visão holística do ser humano, incorporando elementos físicos, emocionais e espirituais. Essa prática contribui

para a qualidade de vida da comunidade, reforçando sua identidade, fortalecendo a espiritualidade e proporcionando um sentido de pertencimento e conexão com o sagrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto em que a cultura dos Povos Tabajaras e suas espiritualidades foram marginalizadas e sobrepostas por outras influências, podemos perceber a persistência de uma raiz que nunca foi arrancada. Essa raiz é a âncora que sustenta a luta e resistência desses povos, fornecendo a vitalidade necessária para que a existência deles não seja apagada ou esquecida.

Nesse cenário, a espiritualidade do Povo Tabajara emerge como um processo de avivamento e reconexão com suas raízes ancestrais, com o intuito de revitalizar e recriar sua cultura. Os elementos simbólicos e práticos desempenham um papel fundamental nesse esforço, pois são essenciais para a preservação da tradição original. Além disso, a dimensão espiritual desempenha um papel crucial na manutenção do significado das existências Tabajaras, fornecendo uma base sólida para sua identidade cultural.

Portanto, é imperativo reconhecer que a espiritualidade não é apenas uma expressão de fé para os Povos Tabajaras; ela é um alicerce vital para a preservação de sua cultura e tradição, bem como para sua qualidade de vida. Ela representa uma maneira essencial de manter viva a identidade do Povo Tabajara, enquanto também fortalece a coesão social dentro da comunidade, contribuindo significativamente para a preservação de suas crenças e valores tradicionais.

É relevante observar que desde os mais primórdios tempos da história da civilização, o povo indígena através da prática da medicina tradicional já agregava elementos significativos de valorização da terra, da floresta e do universo como um todo, demonstrando que somente em interação e respeito a natureza é possível sobreviver de forma íntegra, digna e com qualidade de vida.

As PICS como elemento fundante da base ideológica da sabedoria indígena, certamente poderão juntamente com a medicina convencional proporcionar inúmeros benefícios para o bem-estar físico, mental e emocional dos indivíduos, contribuindo na promoção da qualidade de vida e na prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006.

ELIADE, Micea. *Mito e Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

FARIAS Eliane; BARCELLOS, Lusival. *Memória Tabajara: manifestação da fé e identidade étnica*. 2. Ed. João Pessoa: Ufpb, 2015.

TILLICH, Paul. *Dynamics of Faith*. New York: Harper, 1957.

VILHENA, Maria Angela. *Ritos: expressões e propriedade*. São Paulo: Paulinas, 2005.